

GLÉDSTON CAMPOS DOS REIS

A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL E A POLÍCIA FEDERAL

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de diploma de graduação no Curso de Teologia da Faculdade Evangélica de Brasília, em 2015/1.

Orientador: Prof. Alexandre Coelho

BRASÍLIA

2015

FOLHA DE APROVAÇÃO

GLÉDSTON CAMPOS DOS REIS

A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL E A POLÍCIA FEDERAL

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de diploma de graduação no Curso de Teologia da Faculdade Evangélica de Brasília, apresentado em 15 de julho de 2015 e aprovado com nota ____.

BANCA EXAMINADORA

1. Prof. Alexandre Coelho (Presidente / FE / DF) _____

2. Prof. Jales Divino Barbosa (Membro / FE / DF) _____

RESUMO: A espiritualidade vem sendo reconhecida como uma megatendência, um novo paradigma civilizatório, objeto de vários estudos acadêmicos que investigam a dimensão da espiritualidade humana como detentora de potencial para provocar grandes transformações no mundo dos negócios, empresas, corporações, instituições, privadas e públicas. Assim, a partir do seu cultivo no ambiente de trabalho, o desenvolvimento de uma assistência espiritual tem tomado a forma de um serviço de natureza específica e qualificada para auxiliar as instituições na gestão de pessoas cuidando da saúde dos seus empregados/servidores, na dimensão espiritual. Representada por várias formas, no Brasil, a Capelania Militar é espécie de assistência espiritual mais destacada e que atua no segmento de segurança pública. Investiga-se a aplicabilidade do seu potencial na Polícia Federal em face dos objetivos e metas do respectivo Plano Estratégico da instituição.

Palavras-chave: Assistência espiritual; trabalho; capelania; saúde; Polícia Federal.

¹ Bacharelado em Teologia pela Faculdade Evangélica de Brasília.
Esp. em Formação em Capelania pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica).
Esp. em Execução de Políticas de Segurança Pública pela Academia Nacional de Polícia.
Bacharel em Direito pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal
E-mail: gledston.gcr@mail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo geral conhecer a constituição, desenvolvimento e modalidades da atividade de assistência espiritual e religiosa praticadas por instituições privadas e públicas, no País e no exterior, bem como, identificar por meio de estudos desenvolvidos por pesquisadores do assunto como Dalgalarrodo (2008), Koenig (2012) e Silva (2013), suas potencialidades tendo em vista o interesse de sua aplicação nas questões que dizem respeito à saúde integral do homem em face da sua manifestação, especialmente, na dimensão espiritual e, particularmente, no ambiente do trabalho, vivendo em meio aos males que se apresentam em uma sociedade contemporânea, capazes de dificultar ou mesmo impedir que ele – o homem – consiga estabelecer e manter o equilíbrio necessário para dar sentido, significado a própria vida e, assim, desfrutar de qualidade de vida dentro do ambiente familiar, trabalho e social.

Para o desenvolvimento do objetivo geral, no capítulo 2, se buscará identificar o pensamento de autores como Aburdene (2010), Boff (2006) e Kivitz (2006), que apontam para a dimensão da espiritualidade como algo que tem tomado a consciência das pessoas em todo o mundo e, por tal razão, ela tem sido considerada uma *megatrend*² ou, de outro modo, um novo paradigma civilizatório que possui o poder de revolucionar a vida das pessoas, os negócios, as empresas e as instituições, o mundo do trabalho. Concomitantemente, pretende-se conhecer as definições e conceitos referentes a termos e temas importantes ao tratamento do assunto, como religião, espiritualidade, religiosidade, saúde integral, capelão, capelania e suas espécies. Explorando a ótica da capelania, almeja-se levantar o modo como a assistência espiritual e religiosa é desenvolvida por intermédio dos sacerdotes (católicos e evangélicos) dentro das instituições investigando o rol dos seus afazeres segundo as fontes pesquisadas.

No capítulo 3, pretende-se, especificamente e concomitantemente, identificar o potencial e conhecer os benefícios de ordem prática que são possíveis de serem colhidos em razão da prestação de serviços de assistência religiosa por meio da atividade de capelania institucional, ao mesmo tempo em que se buscará pavimentar

² *Megatrend*. Literalmente, a expressão significa o mesmo que megatendência.

o caminho para o desenvolvimento do capítulo seguinte. Assim, a Capelania da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), instituição que atua na área segurança pública da capital brasileira, será objeto de investigação, com o fim de se conhecer sobre a existência de resultados que sejam relevantes e que possuam o potencial de estabelecer ações preventivas que contribuam para o bem-estar dos membros da instituição e conseqüente melhoria do clima organizacional.

Mais amiúde, se buscará levantar as ações que são executadas por intermédio do Serviço de Assistência Religioso (ASER) da PMDF em parceria com segmentos da corporação, objetivando conhecer o Programa de Educação Moral, o evento designado de “Bom dia com Deus”, entre outros, que ressaltam questões de qualidade no ambiente do trabalho em função do cultivo da espiritualidade, tocando de modo direto ou transversalmente o tema do suicídio na corporação.

Por fim, no capítulo 4, se buscará conhecer as necessidades vinculadas às questões de saúde do servidor policial da Polícia Federal (PF) por meio do levantamento de dados gerados a partir de audiência pública realizada na Câmara do Deputados, Brasília, Distrito Federal. Paralelamente, se buscará conhecer quais as contribuições podem ser admitidas em função do cultivo da espiritualidade no ambiente de trabalho da instituição por meio da prestação de serviços de assistência espiritual e religiosos. Ainda, expor de que modo a atividade de assistência religiosa pode auxiliar na valorização da dimensão humana do policial federal e, assim, produzir a melhoria do clima organizacional, em face da satisfação à necessidade de seu atendimento integral (físico, mental e espiritual), repercutindo positivamente na vida pessoal, familiar e social. Também se pretende analisar como um serviço de Capelania pode funcionar como uma ouvidoria religiosa e servir como interlocutora das necessidades dos servidores no espaço de diálogo com a instituição.

Ao final do capítulo, com foco na visão estratégica institucional, se pretende propor a implantação da prestação de assistência religiosa, na modalidade Capelania, para os servidores da corporação de modo a promover um estímulo ao desenvolvimento de uma proatividade eticamente orientada que ajude a impulsionar melhorias no que diz respeito à eficácia, eficiência e efetividade dos serviços prestados pelo profissional de segurança pública da PF.

2 A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL: CONCEITOS E POTENCIALIDADES

Discorrendo sobre o ser humano e a maneira como ele se manifesta nas inúmeras relações da vida de modo a gerar múltiplas dimensões e, assim, entender o sentido da existência humana, Panasiewicz (2011) citado por Baptista e Sanches (2011), pautado em estudos desenvolvidos pela antropologia filosófica, promove uma reflexão que tem como ponto de partida identificar a estrutura fundamental do ser humano (PANASIEWICZ *apud* BAPTISTA; SANCHEZ, 2011, p. 15). Deste modo, procurando discernir o mistério com o qual se apresenta o homem, com as suas particulares, angústias, inquietudes e busca por realização e felicidade, ele assevera que:

Três são as dimensões fundamentais que estruturam o ser humano: o **corpo**, o **psíquico** e o **espírito**. Elas perpassam sua estrutura antropológica. Deveriam viver em constante harmonia, pois é nesse equilíbrio que o ser humano encontra o sentido para sua vida. (PANASIEWICZ *apud* BAPTISTA;SANCHEZ, p. 16) (grifo nosso).

Para que o ser humano consiga manter a sua unidade existencial-transcendental, afirma Panasiewicz (2011) citado por Baptista e Sanches (2001), é fundamental se estabelecer o equilíbrio entre corpo, psiquismo e espírito. Múltiplas relações e possibilidades são geradas a partir dessa unidade integradora do ser humano. O homem almeja o estabelecimento de relações e, ao mesmo tempo, a construção, por meio da política, da economia, da cultura, do social, do familiar, do religioso ou do tecnológico, de um mundo que tenha sentido, tanto para ele, quanto para aqueles que lhe sucederão (PANASIEWICZ *apud* BAPTISTA;SANCHEZ, p. 19). Casaldáliga (1988, p.9) entende que “toda pessoa está animada por uma espiritualidade ou por outra, porque todo ser humano, cristão ou não, religioso ou não, é um ser também fundamentalmente espiritual”.

Com efeito, afirma Alves (2012, p.3), que uma nova configuração da realidade do mundo pós-guerra, estabelecida a partir da metade do século XX, em especial, nas últimas décadas, e a nova dinâmica de vida impulsionada pelos avanços tecnológicos, com destaque para a área de comunicações, gerou o crescimento do interesse pela dimensão espiritual do ser humano. Mencionada configuração provocou o despertar do ser humano em relação aos aspectos existenciais do indivíduo, proporcionou maior valorização de vínculos de natureza

interpessoais, incentivou o alargamento da visão holística sobre o homem e sobre as organizações, assim como, motivou a procura pelas instituições em integrar interesses no contexto corporativo, social e individual.

De fato, é fácil reconhecer que, além dos jornais, revistas, livros, rádio e televisão, particularmente, no que diz respeito aos efeitos na área de comunicação, os avanços tecnológicos proporcionaram nas últimas décadas, um extraordinário aumento na velocidade de divulgação dos eventos, destaque para a *internet*, assim como ensejaram o emprego de múltiplos canais de uso e porte pessoal pelos quais as notícias são rapidamente transmitidas (*on line*), a exemplo dos *tablets*, celulares, *smartphones* com recursos de mensagens SMS, whatsapp, facebook, *twitter*, entre outros. Deste modo, as tragédias mundiais e locais, como crises econômicas, catástrofes naturais (terremotos e *tsunamis*), terrorismo, endemias, epidemias e pandemias (ebola, gripe suína, AIDS, etc), conflitos religiosos nos quais pessoas são estupradas, metralhadas, degoladas, queimadas vivas, entre outras atrocidades que ocorrem nas nações, são “despejados” sobre a alma do indivíduo no seu labor diário e, não raro, se constituem em causas com reconhecido potencial de lesividade suficiente para tirar a sua tranquilidade e equilíbrio.

Sathler-Rosa (2004, p. 24) menciona o resultado de pesquisa encomendada pelo Fórum Econômico Mundial ao Instituto Gallup Internacional, realizada em 51 países: “Sensação de insegurança cresce no mundo”. O artigo sobre a pesquisa, publicado por Clovis Rossi, no jornal Folha de São Paulo, edição de 9 de janeiro de 2004, esclarece que aproximadamente 48% das pessoas entrevistadas julgam que “o mundo vai ser menos seguro para a próxima geração, contra apenas 25% que acham que a segurança será maior”. Particularmente, no que se refere à prática de recentes atos terroristas perpetrados no Kuwait, Tunísia e França, nada é mais atual do que o comentário de Sathler-Rosa quando acrescenta que:

As inseguranças decorrentes de vários fatores, desde a magnitude da violência até as dificuldades em relacionamentos primários, refletem-se no incremento do uso de drogas, nas dificuldades em estabelecer e manter relações duradouras e na busca por saúde integral. Ressalte-se que o desemprego e as guerras contemporâneas, caracterizadas, por exemplo, no terrorismo e nas ações anti-terror, são, atualmente, responsáveis pela insegurança generalizada. (SATHLER-ROSA, 2004, p. 25)

A nova configuração de mundo, então, apresenta-se com características daquilo que se convencionou designar por tempos de “[...] imensos vazios, de desorientação, de desconsideração pelo outro e de perplexidade ante a rapidez das

mutações de padrões sócio-culturais” ou de “impermanências”, na qual as “relações afetivas são rompidas como se os seres humanos não tivessem a capacidade de cuidar das dificuldades próprias de qualquer relacionamento próximo” (SATHLER-ROSA, 2004, p.1 e 19). Richard Sennet (1998), citado por Sathler-Rosa (2004, p. 19), apresentando os resultados de estudo sobre as transformações provocadas no caráter humano pela moderna organização do mundo do trabalho, sustenta que “com o predomínio do capital impaciente, os tempos se tornaram fugidios e sem lugar para o sólido” (SATHLER-ROSA, 2004, p. 19).

Na visão de Bauman (2003a) citado por Sathler-Rosa (2004, p.19) “o capitalismo moderno, na expressão célebre de Marx e Engels, ‘derrete todos os sólidos’; as comunidades auto-sustentadas e auto-reprodutivas figuravam em lugar de destaque no rol dos sólidos a serem liquefeitos.” Em publicação mais recente, na qual trata do aspecto fluídico da modernidade, Bauman assevera que:

Seria imprudente negar, ou mesmo subestimar, a profunda mudança que o advento da “modernidade fluida” produziu na condição humana. O fato de que a estrutura sistêmica seja remota e inalcançável, aliado ao estado fluido e não estruturado do cenário imediato da política-vida, muda aquela condição de um modo radical e requer que repensemos os velhos conceitos que costumavam cercar suas narrativas. Como zumbis, esses conceitos são hoje mortos-vivos. (BAUMAN, 2004, p 15-16)

Diante deste quadro, ou seja, de um mundo que passa por tempos turbulentos, é que há um incentivo para “olhar para nosso interior” (ABURDENE, 2010, p. 26) e, a partir deste estado introspectivo, penetrar a natureza humana num “mergulho” em busca de respostas. Boff (2006) descreve esta experiência quando afirma que:

[...] o ser humano mergulha na profundidade do Ser e se coloca questões básicas: O que estamos fazendo neste mundo? Qual é o nosso lugar no conjunto dos seres? Como agir para garantirmos um futuro que seja esperançador para todos os seres humanos e para nossa casa comum? O que podemos esperar para além desta vida? (BOFF, 2006, p.1)

É a partir dessa introspecção que o ser humano se coloca na condição de apto para fazer uma revisão, reconfiguração e ressignificação dos fatos e acontecimentos da vida passada e ter olhos para ver o futuro que se espera ou deseja dentro de uma perspectiva utópica (PANASIEWICZ *apud* BAPTISTA;SANCHEZ, 2011, p. 19). Concordante com tal perspectiva, Boff (2006) afirma que “a espiritualidade é uma das fontes primordiais, embora não seja a única, de inspiração do novo, de esperança alvissareira, de geração de um sentido pleno e de capacidade de autotranscendência do ser humano” (BOFF, 2006, p. 1).

Kivitz (2006, p. 219) considera que uma dimensão da espiritualidade (humana) que vem tomando a consciência das pessoas em todo o mundo é a que denominou de corporativa, também conhecida como a dimensão sagrada do trabalho, ou seja, trata-se da manifestação da espiritualidade do homem no ambiente do trabalho. Este despertar é descrito por Kivitz (2006) como se segue:

[...] Centenas de artigos e livros que tratam da “alma da empresa” e discutem a espiritualidade no mundo corporativo são publicados, e o tema enche páginas dos periódicos especializados em business. Uma busca na internet para a expressão *spirituality in the marketplace* [espiritualidade nos negócios] encontra, em poucos segundos, a indicação de 460 mil sites. Em 1999, o Fórum Econômico Mundial, reunido em Davos, na Suíça, dedicou-se a debater “as âncoras espirituais para o novo milênio”. A *Harvard Business School Online* afirmou que, “definitivamente, alguma coisa de natureza não material está agitando o templo corporativo”. (KIVITZ, 2006, p. 219)

Aburdene (2010, p. 25 e 26) destaca em sua obra *Megatrends 2010* um rol de 07 (sete) tendências de caráter inovador com potencial para transformar a livre-iniciativa numa outra versão mais holística e que deverá trazer mudanças no mundo do trabalho, na vida humana e nos investimentos. Entre as tendências, ressalta-se duas, a primeira e a quarta, respectivamente: “A Ascensão da Espiritualidade” e “A Espiritualidade nos Negócios”. Deste modo, pode-se concluir que “[...] o Poder da Espiritualidade”, [...] representa a maior *megatrend* de nossa era (ABURDENE, 2010, p. 21). Na mesma direção, Boff (2004) destaca:

Tenho falado nos últimos anos, aqui e fora do país, para grupos ligados ao poder econômico internacional, executivos de multinacionais e outros agentes de poder, que colocam como tema de ponderação as mudanças sociais, o **novo paradigma civilizatório**, a produtividade da nova tecnologia robotizada e a **espiritualidade humana**. (BOFF, 2006, p. 10) (grifo nosso)

Em obras como a “Espiritualidade no trabalho” e “Deus no Trabalho”, autores como Eldred (2012) e Pierce (2006), entre outros, desenvolvem temas inspirados neste novo paradigma. Os autores trabalham com diversas maneiras de se equilibrar a vida profissional e transformar pessoas e nações por meio dos Negócios, assim, reafirmam a importante e alvissareira perspectiva do cultivo da espiritualidade no ambiente do trabalho. De fato, o tema da Espiritualidade no Ambiente do Trabalho (EAT) é objeto de vários estudos desenvolvidos tanto no Brasil quanto no exterior, com publicações de caráter popular e científico. Barreto, Thompson e Feitosa (2011) asseveram que:

A grande maioria dos trabalhos de base, tanto acadêmica quanto popular, tem se preocupado com o estudo de resultados positivos e, geralmente, considera o fenômeno da EAT como uma evolução positiva, sendo o mesmo reconhecido amplamente como “ganha-ganha-ganha”: bom para o trabalhador, bom para os colegas de trabalho do empregado, e bom para a organização. (BARRETO, THOMPSON e FEITOSA, 2011, p. 09)

Para melhor desenvolvimento e compreensão do tema, é importante esclarecer que para Aburdene (2010, p. 27), Boff (2006, p. 15-180), Dalgarrondo (2008, p. 22-28), Pierce (2006, p. 20) e Kivitz (2006, p.219-222) existe diferença entre os conceitos de espiritualidade e religião. A ideia central é de que a espiritualidade implica em um conceito diferenciado de religião, de maior amplitude, mais pessoal (privado). Assim, quando se fala de espiritualidade não se cogita, obrigatoriamente, de religião, particularmente quando é compreendida como uma estrutura formal. Aburdene (2010) assevera que:

[...] Emprego o termo “religião” para me referir à estrutura formal, muitas vezes pública, por meio da qual as pessoas veneram Deus. Espiritualidade é a experiência do Divino ou o desejo de experimentá-lo. A religião tende a ser comportamental; a espiritualidade é mais experimental. Muitas vezes (mas nem sempre) a espiritualidade é algo privado. Evidentemente, algumas pessoas são tanto espirituais como religiosas. (ABURDENE, 2010, p. 27)

Por outro lado, pondera-se que mesmo não havendo consenso para se definir o significado do termo religião ou do fenômeno religioso (DALGARRONDO, 2008, p. 22), Mondin (1980, p. 92) afirma que “uma manifestação tipicamente humana é a religião.” Ainda, Mondin (1980) ressalta que:

[...] é razoável afirmar que o homem, além de *sapiens, volens, faber, loquens, ludens* etc. é também *religiosus*. Nem o fato de que hoje a religião está passando por uma profunda crise, e que encontram-se muitos indivíduos que se confessam não religiosos, constitui um argumento plausível contra a relevância do fenômeno religioso. De fato, consideramos o homem *ludens, loquens, faber, sapiens* etc., mesmo que nem todos os homens joguem, trabalhem, falem e pensem. Outro tanto vale para a dimensão religiosa: esta se impõe como uma constante do ser humano, mesmo que não seja cultivada por todos os indivíduos da espécie. (MONDIN, 1980, p. 92)

Quanto à utilização dos termos religiosidade e espiritualidade, Dalgarrondo (2008, p. 23) assevera que os mesmos vêm conquistando espaços, de maneira geral, na literatura científica e, mais especificamente, nos estudos relacionados à saúde. A religiosidade e a espiritualidade, de modo geral, seriam “[...] dimensões mais amplas e mais independentes de denominações e formas institucionalizadas específicas de religião. **Muitas vezes os termos religiosidade e espiritualidade são usados como sinônimos**” (DALGARRONDO, 2008, p. 23). (grifo nosso)

Deste modo, pondera-se que, a princípio, quando se cogita da prestação de uma assistência espiritual ou religiosa a uma corporação/instituição, ela poderá ser fornecida tanto por um guru como por um sacerdote que seja adepto de qualquer linha espiritual ou espiritualista (hindu, espírita, nova era, evangélico, budista, candomblé, hare krishna, católico, entre outros).

Optou-se, no presente trabalho, pela maior disponibilidade de fontes de pesquisa, trazer a lume a modalidade de assistência espiritual e religiosa desenvolvida pelo sacerdote (católico ou evangélico) designado de capelão. De conformidade com o cânone 564 do Código do Direito Canônico da Igreja Apostólica Romana, o “capelão é o sacerdote a quem se confia, de modo estável, o cuidado pastoral, pelo menos parcial, de uma comunidade ou grupo especial de fiéis, a ser exercido de acordo com o direito universal e particular”. Quanto à capelania, Lima (2005, p. 9) afirma que ela “[...] é a atividade de cuidar do espírito humano, cuja responsabilidade cabe aos ministros cristãos, os chamados capelães evangélicos” (LIMA *apud* LIMA, 2005 p. 9). Silva (2013) registra que:

É interessante ressaltar que o emprego da palavra capelania, no contexto brasileiro, relaciona-se ao ofício de capelão e ainda ao tipo de órgão responsável pelos serviços prestados pelos capelães, com estrutura e atribuições peculiares às instituições a que pertencem militares ou civis e ao nível em que se encontram dentro delas. (SILVA, 2013, p. 3)

Portanto, o exercício da capelania pelo sacerdote, católico ou evangélico, implica em cuidado pastoral que na definição de William Clebsch e Charles Jaelkle (1964) citados por Sathler-Rosa (2004, p. 37), “[...] consiste de atos de ajuda realizados por representantes cristãos, voltados para *curar, suster, guiar e reconciliar* as pessoas em dificuldades, cujos problemas emergem no contexto de preocupações e significados últimos [...]”. Ressalta-se que a categoria do cuidado para Boff (2014) se constitui em:

[...] gesto amoroso para com a realidade, gesto que protege e traz serenidade e paz. Sem cuidado, nada que é vivo sobrevive. O cuidado é a força maior que se opõe à lei da entropia, o desgaste natural de todas as coisas, pois tudo de que cuidamos dura muito mais. (BOFF, 2014, p. 22)

Assim, no senso comum, o cuidado se constitui em expressão da prática do amor revelado no dito popular: “quem ama, cuida”! “O que opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais que um *ato*; é uma *atitude*. Representa uma *atitude* de ocupação, preocupação, de responsabilidade e de envolvimento efetivo com o outro”. Por este motivo que “quando amamos, cuidamos e quando cuidamos,

amamos” pois “[...] o *ethos* que ama se completa com o *ethos* que cuida” (BOFF, 2014, p.33 e 48).

Contudo, Sathler-Rosa (2014, p. 50) pondera que “[...] cuidar do indivíduo é essencial, mas, não é o suficiente”. Sobre a amplitude que deve alcançar o cuidado pastoral, Sathler-Rosa (2014) acrescenta que:

É preciso cuidar da “casa”, dos sistemas que estruturam a vida das pessoas em sociedade, das múltiplas interações do ser humano. É a ação pastoral direcionada a sistemas. Em sua fase de conhecimento da situação, a ação pastoral identifica distorções, desequilíbrios, injustiças que sejam obstáculos para a vida plena, para a cura e para a paz. É a dimensão da “denúncia profética”. Então, proclama as Boas Novas por meio da Palavra e da participação na busca de alternativas. É a dimensão do anúncio. **É voz profética nos domínios públicos, estatais, institucionais.** (SATHLER-ROSA, 2014, p. 50-51) (grifos nossos)

A prestação de serviços de capelania em domínios privados ou públicos, se apresenta de várias formas. Assim, a Capelania Empresarial é registrada por Champlim e Bentes, citados por Crivelari (2008, p. 17), quando afirmam que “na sociedade moderna, encontramos o aparecimento dos capelães industriais. Os sacerdotes operários da França servem de exemplo desse conceito [...]”. Núñez (2007) menciona modelo de Capelania Empresarial implantada por meio de programa bíblico pastoral em empresas comerciais no Paraguai:

La Capellania Empresarial Anaubautista es el programa bíblico pastoral implementado por un grupo de empresas, com diretores cristianos anaubatistas, com el objetivo de brindar a los colaboradores y/o socios la posibilidad y oportunidad de recibir enseñanzas bíblicas y orientaciones pastorales em sus puestos de trabajo o emprendimientos comerciales. Las empresas que han hecho la decisión de implementar el programa em sus locales y movimientos comerciales se han preocupado de que este trabalho espiritual sea parte integral del funcionamiento global de la empresa. (NÚÑEZ, 2007, p. 35)

A título de exemplificação, contudo, sem a pretensão de elencar lista que seja exaustiva, Ferreira (2008) elenca modelos de prestação de assistência espiritual ou religiosa, na modalidade Capelania:

Apesar de haver uma grande diversidade de áreas de Capelánias, como: **Militar, Hospitalar, Escolar, Universitária, Prisões, Cemitérios, Asilos, Orfanatos, Parlamentar** (em ambientes político-administrativos, como: Câmara de Vereadores, de Deputados, Senado, Palácios de Governo, etc.) a idéia desta atividade, originou-se no contexto militar. (FERREIRA, 2008, p. 27) (grifo nosso)

Assim, pode-se afirmar que a capelania se constitui em atividade vinculada às características de um grupo de pessoas ou local de ajuntamento: corporações ou instituições públicas e privadas – capelania institucional - e tem por objetivo,

primordial, o de buscar “o cultivo da espiritualidade no ambiente de trabalho e consequente melhora da qualidade de vida dos funcionários, servidores, empregados e gestores de um modo geral” (SILVA, 2013, p. 5-6).

Em sede de Administração Pública, para Chiavenato (1999) e Robbins (2016) citado por Alves (2012, p. 12), a cultura organizacional, a motivação e a qualidade de vida no trabalho (QVT) estão vinculadas à Gestão de Pessoas. Por outro turno, quando o foco é a Gestão de Qualidade (2009, p.40), se considera que as pessoas se constituem em fator primordial de sucesso das organizações. Assim, no campo privado, alinha-se com o mesmo posicionamento Aburdene (2006, p. 30) quando afirma que “só as pessoas conseguem impelir o grande desempenho” de uma empresa. Ou seja, não basta às organizações pessoas. Necessário é que as pessoas estejam usufruindo de saúde e, mais precisamente, saúde integral. Boff (1999, p. 144) registra a definição dada pela Organização mundial de Saúde (OMS): “Saúde é um estado de bem-estar total, corporal, espiritual e social e não apenas inexistência de doença e fraqueza”. Adiante, Boff (1999) assevera:

[...] cuidar de nossa saúde significa manter nossa **visão integral**, buscando um equilíbrio sempre por construir entre o corpo, a mente e o espírito e convocar o médico (corpo), o terapeuta (mente) e o sacerdote (o espírito) para trabalharem juntos visando a **totalidade do ser humano**. (BOFF, 1999, p. 147) (grifos nossos)

Superando preconceitos históricos, Costa (2013, p. 174) argumenta que a afirmação de que “*Ciência e religião não combinam*” se constitui num mito popular que deve incentivar o discurso construtivo sobre as relações entre as duas áreas. É nesta direção que Harold G. Koenig, diretor do Centro para Teologia, Espiritualidade e Saúde e Professor de Psiquiatria e Ciências do Comportamento da Duke University, nos Estados Unidos, considerado o maior especialista no campo da espiritualidade por sua influência sobre a saúde, com mais de 40 livros, 300 artigos científicos e 60 capítulos de livros publicados, desenvolveu e analisou pesquisas sobre o potencial positivo para a saúde que pode ser obtido a partir do cultivo da espiritualidade. Koenig (2012) assevera que:

[...]As pesquisas que estão sendo publicadas em revistas médicas com revisão de pares, de saúde pública, sociologia, psicologia, enfermagem, assistência social e ciência de reabilitação apontam que existem relações entre envolvimento religioso e saúde física e mental.[...] Há cada vez mais evidências de ensaios clínicos randomizados e de estudos prospectivos confirmando que as **crenças e práticas religiosas** têm **efeitos positivos** sobre o enfrentamento e a velocidade de remissão de distúrbios emocionais, como **ansiedade** e **depressão**. Ao melhorar o enfrentamento,

dar esperança e promover um significado e propósito durante circunstâncias de vida difíceis, as **crenças religiosas** têm o **potencial de influenciar tanto a saúde mental quanto a física**, considerando o que sabemos sobre o impacto de emoções negativas e do estresse sobre os sistemas fisiológicos (imunológico, endócrino e cardiovascular), resultados de doenças e longevidade. (KOENING, 2012, p. 172) (grifos nossos)

Koenig (2012, p. 173), afirma que existe fundamento robusto pautado em pesquisa e senso comum que asseguram a existência, de algum modo, de vínculo entre as crenças religiosas e espirituais dos pacientes com a sua saúde e ao seu bem-estar e que deve ser uma prioridade para a medicina e atendimento médico na modernidade a assimilação de aprendizado que resulte no respeito ao potencial que tem as crenças e, conseqüentemente, promover a sua aplicação com vistas à celeridade da cura e recuperação total do paciente. Portanto, ressalta-se que o cultivo da espiritualidade, modo geral, apresenta resultados positivos e com o potencial para atender plenamente ao conceito de saúde (integral) segundo a definição fornecida pela OMS, anteriormente citada por Boff (1999).

No Brasil, Vieira (2011) citado por Alves (2012, p.7) afirma que “a capelania militar é a gênese de todas as capelanias”. De fato, constata-se que as Forças Armadas, desde os tempos em que o País era ainda colônia de Portugal, foram assistidas religiosa e espiritualmente por intermédio de **sacerdotes católicos**, estabelecendo-se, desta forma, o início da **Capelania Militar**. Posteriormente, com o advento da proclamação da República, os **sacerdotes evangélicos** também passaram a participar contribuindo com a atividade. Silva (2013, p. 9) afirma que houve grande evolução da Capelania Militar no Brasil ao ponto de torná-la a área de capelania institucional pública com a melhor estrutura existente no País nos dias de hoje.

De maneira geral, as principais atividades referentes à prestação de serviços de assistência espiritual e religiosa no ambiente de trabalho realizadas por capelães militares (padres e pastores), são relacionadas por Silva (2013):

[...] prestar assistência religiosa e espiritual, visitar os enfermos e os presos da Corporação, assessorar o Comando nos assuntos de natureza ético-moral, apoiar pastoralmente famílias enlutadas, atuar pastoralmente nas situações de crises (pessoais e familiares), de catástrofes, auxiliar nas ações de enfrentamento ao alcoolismo e uso indevido de substâncias químicas, **na construção e fortalecimento da espiritualidade no ambiente de trabalho**, atuar pastoralmente na formação ética dos integrantes da corporação, colaborar com o comando na realização de atividades festivas, com o comando na criação e fortalecimento de laços entre a corporação e a sociedade civil organizada. (SILVA, 2013 p. 9) (grifos nossos)

Entende-se que, na prática, a assistência espiritual prestada por uma Capelania Militar se constitui numa das modalidades de capelania institucional que é a mais abrangente, em função do grande leque de sua atuação, comportando diversas facetas desta atividade, ressalta-se: 1) “visitar os enfermos”, Capelania Hospitalar; 2) “visitar os presos da Corporação”, Capelania Prisional ou Carcerária; 3) “apoiar pastoralmente famílias enlutadas”, Capelania Cemiterial; 4) “atuar pastoralmente na formação ética dos integrantes da corporação”, Capelania Educacional ou Escolar, entre outras.

Costa (2013) estima que, assim como ocorreu com as Forças Armadas de outras nações, o incentivo para a criação no Brasil da “Assistência religiosa aos militares católicos” nas Forças Armadas, formada pelo Exército, Marinha, Aeronáutica e Forças Auxiliares (Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares), se deu em decorrência de regulamentação da matéria pelo “Concílio do Vaticano”. Com efeito, em nosso País, a Lei 6.923, de 29 de junho de 1981, dispôs sobre o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas (COSTA, 2013, p. 77). Nas Forças Auxiliares – Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares – são as leis específicas, de âmbito estadual, que regulam a matéria (SILVA, 2013, p. 9).

De ordem constitucional, atualmente, o tema da assistência religiosa encontra amparo na Constituição da República Federativa do Brasil, artigo 5º, incisos VI e VII.

Com a apresentação de alguns conceitos e/ou definições básicas e essenciais para o desenvolvimento e compreensão deste trabalho, encerra-se o presente capítulo e, em seguida, se passará a apresentação da assistência espiritual e religiosa, na modalidade Capelania, que é desenvolvida por meio de instituição que atua na área de segurança pública brasileira.

3 CAPELANIA DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

No intuito de ilustrar e, concomitantemente, reforçar o potencial positivo do cultivo da espiritualidade do ambiente do trabalho (EAT) por meio da prática de uma assistência religiosa que resulte em qualidade de vida no trabalho (QVT), apresenta-se a Capelania Militar da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Assim, serão

destacados alguns dos resultados provenientes de sua atuação e que foram observados e registrados em relatório deste autor por ocasião da realização de estágio acadêmico, cumprido no segundo semestre do ano de 2014, referente ao bacharelado de Teologia da Faculdade Evangélica de Brasília, Distrito Federal.

A Capelania Militar da PMDF, atualmente, encontra-se regulamentada pela Portaria PMDF nº 790, de 10 de julho de 2012, que dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa (SAR) e aprova suas Normas Gerais – NGSAR/PMDF. O SAR desempenha suas atividades por meio das subseções, a saber, Capelania Militar Católica e Capelania Militar Evangélica.

Do relatório final do estágio acima referido serão destacadas quatro dentre as várias atividades que foram observadas. Na primeira, realizou-se o acompanhamento do ciclo de palestras sobre o tema do suicídio, desenvolvido em várias unidades daquela corporação, sob a responsabilidade da Diretoria de Pessoal (DIP) e com o apoio da Capelania Militar. De caráter preventivo, as palestras tinham o objetivo principal informar e alertar os participantes quanto aos fatores sinalizadores de risco de suicídio que são passíveis de serem observados em algum membro da instituição no cotidiano do trabalho.

Na segunda, denominada de “Bom dia com Deus”, realizada no período da manhã de toda quinta-feira, em parceria e nas dependências da Coordenação de Apoio Social (CASO), observou-se a ministração das mensagens de cunho motivacional, com respaldo em passagens bíblicas, sempre abordando temas de cunho genérico, amplo e não proselitista (fidelidade, perseverança, coragem, esperança, amor, etc.), com o fim de fortalecer os policiais militares presentes e acometidos por problemas de diversas naturezas (alguns afastados das atividades cotidianas). Entre os participantes haviam usuários de drogas lícitas e ilícitas e, ainda, alguns potenciais suicidas. Foi possível se constatar que, sempre ao final das mensagens, havia uma atmosfera de resignação e conforto espiritual muito perceptível entre os presentes. As manifestações dos participantes eram acompanhadas de declarações e cumprimentos, às vezes mais efusivos, alegres, outras vezes, um tanto mais compadecidos, emocionados e, mais raramente, alguns se apresentavam com os olhos regados por lágrimas.

As experiências na CASO foram significativas e amplamente compartilhadas pelo atento observador, hoje com 52 anos, por entender bem tais sentimentos pelo

simples fato de que, em uma época de sua vida (15 aos 39 anos), iniciou um longo e penoso período de uso de bebida alcoólica e tabaco. Ressalta-se que, do período citado, 18 anos foram cumpridos na condição de membro ativo de uma força de segurança: Polícia Federal.

O terceiro registro diz respeito a participação deste pesquisador em evento desenvolvido pela Capelania Militar em parceria com a Coordenação de Assistência Social denominado de “Treinamento de Líderes Colaboradores da Capelania Militar e do Projeto Sentinela do Centro de Assistência Social – CASo”. O evento, de caráter informativo/preventivo, teve por objetivo principal preparar liderança colaboradora para promover a identificação e encaminhamento de potenciais casos de servidores susceptíveis ao suicídio, depressão, pânico (fobia e TEPT) e à dependência química (lícita).

No quarto e último, na condição de participante inscrito, observou-se as atividades do curso “Homem ao Máximo”, realizado dentro das dependências da Capelania Militar Evangélica e em parceria com a Universidade da Família (UDF). O curso referido faz parte do conjunto de cinco cursos que são ofertados pelo Programa de Educação Moral com o objetivo de:

[...] somar esforços junto a outras iniciativas da Corporação no enfrentamento de problemáticas com o endividamento e conflitos familiares (elementos que se configuram como causas importantes nos casos de **suicídio** e violência doméstica), bem como contribuir para a internalização dos valores institucionais da PMDF (honestidade, ética profissional, cientificismo e respeito aos direitos humanos) e de valores que levem o policial ao bom convívio no seu ambiente de trabalho, familiar e comunitário. (RICARDO, 2014, p. 15) (grifo nosso)

Além do “Homem ao Máximo”, que tem por objetivo revelar princípios bíblicos em relação as responsabilidades do cônjuge (homem), promovendo a melhoria dos relacionamentos, profissional e comunitário, o referido Programa oferece, ainda, os seguintes cursos: a) *Crown Financial Ministries* Brasil: curso de finanças destinado para o público adulto, com duração de dez reuniões, onde são abordados vários pontos-chaves para o alcance da “prosperidade integral” sob a perspectiva bíblica, podendo ser realizado individualmente ou por casal; b) Mulher Única: orientado bíblicamente ao coração da mulher, com duração de doze encontros, para tratar de temas relacionados com a autoestima, valor, originalidade, feminilidade e responsabilidade, com o intuito de incentivar a mulher a influenciar de modo positivo a família e a sociedade; c) Aliança: com duração de 10 encontros,

auxilia os casais na resolução dos conflitos diários por meio da comunicação efetiva e transparente; e, por fim, d) Como criar seus filhos: curso de ensino prático que, em 10 encontros, funciona como guia fundamental para os pais e responsáveis e promove o cultivo de relacionamentos familiares marcados pelo vínculo do amor e confiança (RICARDO, 2014, p. 16).


Por último, ressaltando-se a importância do caráter científico que pauta as ações da Capelania Militar, apresenta-se os resultados das pesquisas (quantitativas e qualitativas) realizadas com os participantes do primeiro ciclo do Programa de Educação Moral da PMDF/2014, por meio da Tabela 1, reproduzida abaixo.

Tabela 1. Ciclo de Palestras do Programa de Educação Moral, PMDF/2014.

RESULTADOS DE PESQUISA	DEPOIMENTO DE PARTICIPANTES
<ul style="list-style-type: none"> •75,56% entendem que a vida familiar interfere na qualidade do seu serviço policial militar. •75,56% entendem que o serviço policial militar interfere na qualidade da vida familiar. • 98,25% relataram que os cursos ajudaram a melhorar sua vida familiar. 	<p>•A Esposa de um Policial Militar, que passava por dias de muito choro, tristeza e profundo desespero e com a intenção de divórcio, após participar do Curso <i>Mulher Única</i>, relatou: “Com muita dificuldade reconheci que precisava mudar como esposa e como mulher. Reconheci que somente em Deus poderia encontrar a salvação para o meu casamento ... O Senhor se apresentou a mim trazendo a restauração para o meu casamento e a cura necessária para a minha vida em todos os sentidos”.</p>
<ul style="list-style-type: none"> •80% relataram que a situação financeira interfere na qualidade do seu serviço policial militar. • 75,44% afirmaram que o curso auxiliou na melhoria da sua vida financeira. 	<p>•“o caminho da prosperidade e riqueza integral, tem e deve começar de dentro do nosso ser ... depois do curso não somos mais os mesmos, e mudamos sim, mas para melhor”. <i>Gleice Kely - Como Chegar ao Fim do Mês.</i></p>
<ul style="list-style-type: none"> •98,25% dos que passaram por dependência química, por problemas emocionais, por prisão no NCPM, por intenção suicida e/ou intenção de cometer homicídio, entendem que o curso realizado os ajudaria a evitar ou superar essa situação. •91,23% afirmaram que o curso pode evitar que um PM ou familiar cometa suicídio. •98,25% alegaram que o conteúdo ministrado pode contribuir para evitar que um PM cometa violência doméstica 	<p>•Um PM que participou do Homem ao Máximo no NCPM relatou: “o Mundo tinha acabado..., só me passava a ideia de tirar a minha vida..., logo veio o curso Homem ao Máximo e, durante o curso, a cada aula fui vendo que Deus me ama, Ele ama o meu arrependimento. Hoje vejo com os olhos do meu coração... vejo que tenho qualidades, que sou um novo homem, um HOMEM AO MÁXIMO”.</p>
<ul style="list-style-type: none"> •96,49% afirmaram que o curso não é proselitista. 	<p>Sou católica, tenho uma formação religiosa..., mas nunca tinha participado de nada relacionado à mulher”. Sd Tatiane – Mulher Única</p>
<ul style="list-style-type: none"> •71,93% afirmou que o curso ajudou a melhorar a qualidade do seu serviço policial militar; •100% afirmou que o curso os incentivou a valorizar o ser humano e respeitar os direitos humanos; 	<p>•“Sob todos os aspectos, foi alcançado com o curso, o resgate de alicerces morais, até então enfraquecidos ou deixados em segundo plano... o resgate de valores vem junto com o processo de reestruturação familiar sendo este estendido para as demais áreas da minha vida, principalmente no que diz respeito às relações humanas, que em sua grande maioria são reflexos do nosso relacionamento com Deus... É inegável o quanto a realização deste curso tem me levado à excelência na esfera pessoal e profissional, mormente a essa, pois ao encontrar uma vida pessoal equilibrada consegui desempenhar com excelência a nossa atividade de servir”. Sd Barros – Homem ao Máximo</p>

A importância dos resultados das atividades de assistência desenvolvidas pela Capelania Militar também foram objeto de consulta a cinco Comandantes-Gerais que estiveram à frente da instituição: Cel. Ricardo da Fonseca Martins (2010), Cel. Paulo Roberto Rosback, (2011-2012), Cel. Suamy Santana da Silva (2012-2013), Cel. Jooziel de Melo Freire (2013) e, por fim, Cel. Anderson Carlos de Castro Moura (2013-2014). A título de ilustração, o teor da manifestação do último dos cinco dirigentes da corporação citados encontra-se reproduzido abaixo.

Tabela 2. Depoimento do Comandante-Geral da PMDF, Cel. Anderson Carlos de Castro Moura.

Comandante	Principais Ações	Depoimento
 <p data-bbox="300 1173 568 1205">Cel. Anderson (2014...)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="655 813 1035 864">- Ampliação do Programa de Educação Moral <li data-bbox="655 887 1007 938">- Incorporação do Templo Militar ao Patrimônio da PMDF (...) 	<p data-bbox="1054 804 1437 1249">“Para que o policial militar seja um promotor de bem estar social e trate bem das mazelas sociais, ele precisa estar bem cuidado. Precisa estar alicerçado, com as suas bases bem sólidas, bem firmes, bem equilibradas. Por isso, a Capelania é fundamental, porque ela cuida do ser humano policial, ela cuida da sua parte espiritual, do seu equilíbrio. Isso se reflete diretamente na atividade do policial, que é penosa e exige muito de nós. (...) Se o policial não conseguir lidar bem com essas questões, fica muito difícil dele ser uma pessoa boa pra cuidar da sua vida pessoal e da sua família. (...) Vejo a Capelania hoje como uma das Unidades mais importantes, porque cuida das pessoas que fazem parte dessa instituição, que é o ser humano, que são os homens e mulheres que trabalham na Polícia Militar” (Cel Anderson).</p>

Fonte: Revista dos Militares Evangélicos, Brasília, 2014, p. 20.

Ressalta-se que todos os depoimentos colhidos na pesquisa foram manifestamente alinhados no sentido de apresentarem sempre o caráter positivo das ações de Capelania, restando reafirmada a sua relevância para a corporação.

Após apresentar algumas das ações relevantes referentes à prestação de assistência religiosa e espiritual desenvolvidas pela Capelania da PMDF, bem como, constatado os seus benefícios em face da obtenção de resultados positivos para os seus membros e, concomitantemente, para a corporação, em seguida, serão apresentados dados referentes à saúde dos servidores policiais da Polícia Federal, oportunidade na qual se pretende analisar os possíveis benefícios que podem ser gerados a partir da implantação de um serviço de assistência espiritual e religiosa na corporação.

4 A SAÚDE DOS SERVIDORES DA POLÍCIA FEDERAL

A atual Constituição Federal, promulgada em 1988, manteve a denominação do Departamento de Polícia Federal (DPF) apenas como Polícia Federal (PF), considerada como órgão de segurança pública, conforme disposição constante do art. 144, inciso I, com atribuições previstas no § 1º do mesmo artigo (PLANO ESTRATÉGICO, 2010/2022, p. 5). Segundo o Plano Estratégico, para o cumprimento dos seus objetivos institucionais vinculados à ação estratégica referente à “Assistência à Saúde do Servidor”, se prevê a necessidade de:

Desenvolver, sistematizar e implementar mecanismos de assistência social, **proteção à saúde** e à segurança, propiciando o bem-estar, satisfação e higidez de todo o corpo funcional, bem como aperfeiçoar os procedimentos relativos aos inativos e pensionistas, fornecendo aos servidores envolvidos no processo o treinamento e capacitação adequados. (POLÍCIA FEDERAL, 2014, p. 9) (grifos nossos)

No respectivo Mapa Estratégico (2014), sob o título “aprendizado e crescimento”, está registrado o objetivo da PF em “estabelecer-se como centro de **excelência em gestão de pessoas**” (PE 2012/2022, 2014, p. 15). Como aventado sucintamente no capítulo 2 do presente trabalho, entende-se que o tema da excelência na gestão de pessoas somente pode ter completa ação se, entre outras, for capaz de garantir o atendimento às questões de saúde dos seus servidores, de modo integral.

Um passo importante para a assistência à saúde do servidor foi dado a partir da edição da Instrução Normativa nº 02-DG/DPF, de 02 de fevereiro de 2009, que criou o Programa de Atendimento Biopsicossocial. Não por acaso, a normativa acima citada revela nos seus “considerandos” a magnitude dos argumentos que visam justificar e embasar a criação do Programa. Com efeito, dispõe a norma introduzindo o tema:

[...] a crescente exigência da sociedade por eficácia, eficiência e efetividade das ações dos **profissionais de segurança pública**;

[...] a atividade policial submete os profissionais de segurança pública a **níveis intensos de desgaste físico e emocional**;

[...] os **riscos inerentes** à atividade de segurança pública e os **anseios** dos servidores frente às **dificuldades enfrentadas**;

[..] a necessidade de promover atendimentos biopsicossociais qualificados de acordo com as demandas existentes na Polícia Federal, para **prevenção de doenças e promoção da saúde e qualidade de vida do servidor**. (POLÍCIA FEDERAL, 2009, p.1) (grifos nossos)

Ressalta-se que em uma breve e superficial análise dos motivos que balizam a normativa citada, de certo modo, se pode constatar a “denúncia” da existência de um *plus* no conjunto de influências que são próprias do trabalho do servidor policial (crescente exigência por eficácia, eficiência e efetividade; presença de níveis intensos de desgaste físico e emocional; riscos inerentes ao exercício da atividade; anseios diante das dificuldades enfrentadas; etc.) e que são capazes de afetar negativamente e desequilibrar a saúde, comprometendo a sua qualidade de vida em função de desgaste físico e emocional, com real possibilidade de repercussões no ambiente familiar, trabalho e, via de consequência, também colocar em perigo a qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Para o levantamento de dados referentes à saúde dos servidores policiais da PF foram coligidas as informações geradas por intermédio da Audiência Pública, realizada em 10 de junho de 2015, pela Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, em Brasília, Distrito Federal, sob o tema: “Alta incidência de suicídios entre agentes da Polícia Federal”.

Na Audiência, Oliveira (2015, áudio) elenca informações colhidas por meio de pesquisa de “Mapeamento das Doenças Ocupacionais dos Servidores da Polícia Federal”. A pesquisa, desenvolvida por equipe de profissionais do Serviço Médico (Simed) da PF no Distrito Federal, foi selecionada para apresentação no II Encontro Nacional de Atenção à Saúde do Servidor, tendo conquistado o Prêmio Plínio Brasil Milano, cedido pela *International Stress Management Association* (ISMA), principal organização internacional voltada à pesquisa e ao desenvolvimento da prevenção e do tratamento de stress no mundo.

Tendo como objetivo o de relacionar as principais doenças que afetam a saúde física, mental e as relações sociais dos servidores policiais da PF, a pesquisa desenvolveu uma série de questionários semiabertos, aplicados a 860 servidores entre os anos de 2007 e 2009, que foram combinados com a análise teórica da saúde relacionada ao ambiente institucional. Assim, foram identificadas três áreas onde os problemas de saúde dos servidores policiais se concentram: 1) Hipertensão arterial; 2) Estresse; e, por fim, 3) Depressão. Resultados específicos encontram-se reproduzidos por meio da Tabela 3, abaixo reproduzida.

Tabela 3 Mapeamento das Doenças Ocupacionais dos Servidores da Polícia Federais, 2007/2008.

Item	Entrevistados (%)	Descrição
01	38 %	Doença arterial coronariana, hipotireoidismo, diabetes mellitus, taxa de colesterol e triglicéridios elevada.
02	35 %	Ingerem bebidas alcoólicas com frequência.
03	03 %	Tabagistas.
04	22 %	Utilizam medicação de uso contínuo.
05	35 %	Apresentaram sintomas relacionados à depressão.
06	59 %	Apresentaram sintomas compatíveis com ansiedade.
07	35 %	Problemas relacionados ao trabalho e família.
08	26 %	Descontrole emocional.
09	12 %	Pensaram em tirar a própria vida.
10	98 %	Declararam serem a favor da implantação da medicina preventiva na instituição.

Fonte: Câmara dos Deputados, Audiência Pública: “Alta incidência de suicídios entre agentes da Polícia Federal”, 2015.

Tendo em vista o elevado número de servidores – 98% - que nas entrevistas “declararam serem a favor da implantação da medicina preventiva na instituição”, pondera-se que, não por acaso, tenha sido este mapeamento um dos motivos que impulsionou a publicação de instrumento normativo naquele mesmo ano de 2009 prevendo os atendimentos de servidores a partir de uma visão biopsicossocial. Contudo, Oliveira (2015, áudio) ressalta que, atualmente, para o atendimento de um efetivo de aproximadamente 15 mil policiais federais, o Simed conta com 15 psicólogos, 03 psiquiatras, 29 assistentes sociais e 06 enfermeiras, ou seja, é impossível se imaginar que com a proporção e a relação existente atualmente entre os números que representam os dois grupos (servidores policiais e profissionais da área de saúde), bem como, com os números obtidos por intermédio da pesquisa sobre os problemas de saúde, seja possível se prover um bom atendimento que redunde em proteção à saúde dos servidores da corporação.

Ainda, a dimensão do problema é agravada quando se constata que, na atualidade, existem Estados da Federação que não possuem sequer um único profissional de saúde das categorias relacionadas. Ademais, o Subsistema Integrado de Atendimento à Saúde do Servidor (SIAISS), além de ter deslocado servidores da área de saúde da PF para atender os servidores da área federal, não é considerado adequado para a demanda do público interno da PF por não ser humanizado porque cada vez que o servidor retorna para tratamento, encontra outro profissional para o seu atendimento, ou seja, não mantém a continuidade dos atendimentos, tornando-o inadequado (OLIVEIRA, 2015, áudio). Oliveira (2015, áudio) relata o caso de um servidor que, desde o curso de formação na ANP, apresentou um transtorno psicológico, contudo, não tendo havido, sequencialmente, o devido tratamento, a situação chegou às vias de fato, ou seja, ao suicídio.

Mendes (2015, áudio), também participante da citada Audiência, apresenta dados da pesquisa “O Trabalho e a Saúde dos Policiais Federais: Análise Clínica do Prazer e do Sofrimento no Trabalho”, realizada no ano de 2012, em virtude de uma solicitação do Sindicato dos Policiais Federais no Distrito Federal (SINDIPOL-DF), na qual foi demanda a busca de “[...] recursos científicos para compreender os impactos do trabalho sobre a saúde e qualidade de vida dos policiais federais” (MENDES, 2012, p. 7).

Preliminarmente, Mendes (2015, áudio) registra que já é a segunda vez que participa de audiência pública para tratar do assunto da saúde dos policiais federais. Por oportuno, registra-se que a audiência anterior mencionada foi realizada em 06 de novembro de 2013, pela Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, em Brasília, Distrito Federal, sob o tema: “Debater sobre os casos de suicídios de policiais federais e casos de assédio moral de agentes de polícia federal”.

Mendes (2012) destaca que o levantamento preliminar dos estudos realizados sobre o tema revelou a inexistência de oficialidade em virtude da falta de vínculo explícito destes com a corporação. De regra, eles estão relacionados a propostas feitas por entidades representativas de classe ou se constitui no resultado de investigação de cunho pessoal dos servidores da PF (MENDES, 2012, p.6).

Mendes (2015, áudio) destaca do respectivo relatório de pesquisa que, entre os servidores policiais entrevistados, 68% foram afastados por motivos de saúde

(transtornos de ansiedade e de depressão), 80% desconhecem qualquer ação de saúde no sentido mais preventivo e de promoção de saúde do próprio DPF, e, por fim, 53% declararam que desejam sair da PF.

Mendes (2015, áudio) assevera que a organização do trabalho (processos de trabalho) e o modelo de gestão se constituem no grande fator que determina, de alguma forma, uma parcela muito significativa desse sofrimento que o trabalho na PF provoca nos policiais. Em razão das distorções técnicas identificadas a partir das entrevistas, Mendes (2015, áudio) alerta para o fato de que os níveis de sofrimento na instituição tem se agravado e acometido em pessoas de diferentes histórias e vida e de diferentes perfis.

O sofrimento pelo qual passa os servidores policiais da PF é de natureza grave, patológico e que pode levar à radicalidade e ao **suicídio** e, ainda, pode conduzir a outros tipos de adoecimento, bem como, a outros comportamentos patogênicos nas próprias relações de trabalho.

O quadro delineado coloca em risco a segurança do cidadão demandante de serviços de segurança pública pelo fato de que são pessoas que estão numa desestabilidade psicológica, passando por problemas, como por exemplo, o alcoolismo, as somatizações que recaem sobre a categoria e sobre o próprio modelo de gestão que é considerado como um “prescrito muito mais opressor do que orientador, muito mais oprime do que dirige ou orienta” (MENDES, 2015, áudio). No relatório de pesquisa Mendes (2012) afirma que:

Nestas entrevistas aparecem diversas impressões dos trabalhadores sobre a questão da saúde dos servidores, com menções aos prejuízos ao bem-estar dos policiais. Alguns dos problemas citados foram a **alta frequência de suicídios** na categoria, de casos de somatizações, **depressão**, **ansiedade** e **stress**, e também de **alcoolismo**, que os sujeitos muitas vezes relacionam à organização do trabalho dos EPA's, que fica evidente na fala “nunca ouvi falar de delegado se matando”. Com relação a essas questões, os servidores afirmam que falta o apoio institucional, sentindo que o Departamento de Gestão de Pessoal não promove o acolhimento para o policial quando este lida com as primeiras frustrações do trabalho – perceber que faltam recursos na PF, lidar com chefias muito rígidas, lidar com a violência no cotidiano – e isso os leva a buscarem na bebida uma válvula de escape ou a adoecer ou mesmo **tentar o suicídio**. (MENDES, 2012, p. 25) (grifo nosso)

Todos estes fatores, como somatizações, depressão, ansiedade e *stress*, bem como o alcoolismo, isoladamente ou combinados, possuem o poder de instalar o desequilíbrio na saúde do homem e, em última, instância levá-lo a pensamentos

suicidas ou mesmo a praticar o suicídio.

Koenig (2012, p. 75) afirma que “além da proibição contra o suicídio, o conforto e o significado derivados da crença religiosa também podem ser relevantes, sobretudo para pessoas com doença clínica”. Sobre pesquisa realizada em 160 pacientes terminais com câncer, objetivando examinar as relações entre bem-estar espiritual, depressão e desejo de morte, Koenig (2012) relata que:

Os pesquisadores constataram que as pessoas com bem-estar espiritual alto tinham probabilidade significativamente menor de desejar uma morte mais rápida, sentir desesperança ou ter pensamentos suicidas. De fato, após controle de outros indicadores, o bem-estar espiritual foi o indicador mais forte de cada um dos três desfechos, mais forte até do que sintomas depressivos. (KOENING, 2012, p. 75)

Sobre a “onda de suicídios” de servidores da instituição, no ano de 2013, a revista IstoÉ deu conta de que “[...] nos últimos dez anos, 22 agentes da Polícia Federal cometeram suicídio, sendo que 11 deles aconteceram entre março de 2012 e março deste ano: quase um morto por mês”. Ainda, a matéria acrescenta que:

O desespero que leva o ser humano a tirar a própria vida mata mais policiais do que as operações de combate ao crime. Em 40 anos, 36 policiais perderam a vida no cumprimento da função. (JERÔNIMO;TORRES, 2013, p. 58)

Mendes (2015, áudio) assevera que há a necessidade da criação dos espaços de fala ou discussão, ausentes na instituição em função da ideologia da excelência e do produtivismo no trabalho. Os servidores da PF têm sido acometidos de um sentimento de abandono profundo, designado de “patologia da solidão”, que se constitui a base do suicídio (MENDES, 2015, áudio). Koenig (2012) assevera que:

Pensamentos suicidas, comportamentos suicidas e suicídio consumado são indicadores de saúde mental deficiente e normalmente refletem uma incapacidade de lidar com circunstâncias difíceis, perda de significado e propósito na vida e sentimentos de desânimo opressivo e perda de esperança. (KOENING, 2012, p. 74)

No desenvolvimento da assistência religiosa ou espiritual (capelania), entende-se que os espaços de fala são oportunizados dentro da atividade do aconselhamento pastoral. Ele representa “[...] a tentativa de auxiliar as pessoas a se ajudarem no processo de obtenção de compreensão dos seus conflitos interiores, capacitando-os a lidarem com os mesmos, nos princípios eternos” (SILVA, 2013, p. 74). Deste modo, entende-se que o desenvolvimento de ações que impliquem no cultivo da espiritualidade no ambiente do trabalho, podem se constituir em ações de

natureza preventiva para auxiliar na solução de conflitos pessoais e corporativos, podendo, inclusive, servir como uma ouvidoria religiosa na medida em que funcione como interlocutora das necessidades dos servidores e exercite o papel de mediadora do espaço de diálogo com a instituição. As metas que devem ser almeçadas no exercício do aconselhamento são relacionadas por Silva (2012):

- 1 – Diminuir as ansiedades destrutivas possibilitando direcionar a energia para a solução do problema.
- 2 – Fazer com que o aconselhando veja com objetividade seus conflitos, capacitando-o a recursos psicológicos e espirituais na solução.
- 3 – Conseguir que o aconselhando entenda-se a si mesmo e se autovalorize.
- 4 – Desenvolver, no aconselhado, a disposição de aceitar sua responsabilidade sem desculpas e queixas.
- 5 – Melhorar os relacionamentos interpessoais do aconselhando, ensinando-lhe a enfrentar sua culpa, dominar sua hostilidade, perdoar o próximo e aceitar as faltas do outro.
- 6 – Ajudar o aconselhado a mudar sua atitude e norma de valores possibilitando mudar sua conduta.
- 7 – Apoiar o aconselhado em momentos de crise e angústia.
- 8 – Nos momentos de crise, ajudar o aconselhado a usar seus recursos interiores.
- 9 – Desenvolver, no aconselhado, uma perspectiva realista da vida possibilitando a percepção a qual todos têm problemas, sem deixar-se abater com os seus.
- 10 – Desenvolver no aconselhado sua confiança em Deus, em si mesmo, para enfrentar o futuro.
- 11 – Auxiliar o aconselhado a crescer na graça e no conhecimento da sua fé possibilitando sua maturidade emocional / espiritual. (SILVA, 2013, p. 82-83)

Mesmo tendo sido coligidos de diferentes fontes e em épocas distintas, os dados referentes à depressão, ansiedade, estresse, alcoolismo na PF, se apresentam convergentes, expressivos e sinalizam fortemente para urgência da tomada de medidas concretas e efetivas que tenham o potencial de elidir a escalada do suicídio na corporação, entre outros problemas (ansiedade, depressão, estresse, alcoolismo, etc.). Deve-se dar total atenção, dirigentes e equipe de saúde da instituição, à exortação de Jerônimo e Torres (2013):

Lembrando que toda sociedade, em qualquer época, tem como finalidade essencial defender a vida de seus integrantes, o sociólogo Émile Durkheim (1858-1917) demonstrou que o suicídio é a **expressão mais grave de fracasso de uma comunidade** e que raramente pode ser explicado por uma razão única. (JERÔNIMO;TORRES, 2013, p. 61) (grifo nosso)

Da análise dos resultados provenientes das duas fontes de pesquisa, restou, ainda, evidente a existência de números bastante significativos e que depõem contra a eficiência dos resultados da atuação da área de saúde do órgão, pois que, dentre os entrevistados, 98% “declararam serem a favor da implantação da medicina preventiva na instituição” e 80% afirmaram que “desconhecem qualquer ação de saúde no sentido mais preventivo e de promoção de saúde do próprio DPF”.

Deste modo, sob pena de se selar o fracasso no atendimento à saúde do servidor policial federal debaixo do manto do suicídio, urge a implementação do programa biopsicossocial e a criação de uma assistência espiritual ou religiosa para PF (capelania), com vistas ao desenvolvimento de ações conjuntas e pautadas em uma visão mais abrangente, multidisciplinar, e que contemple a proteção à saúde (integral) do servidor policial (corpo, alma e espírito) e, assim, cooperar para o cumprimento dos objetivos e metas estratégicos previsto no PE 2010-2022 da corporação, no que se refere tanto à proteção à saúde de seus servidores como na prestação de serviços de segurança pública dotados de qualidade (eficiência, eficácia e efetividade) para a sociedade.

Por fim, ressalta-se que o tema da assistência espiritual e religiosa para a PF já foi objeto de pesquisa deste autor em passado recente. Atesta-se que, de fato, os dados existentes na corporação sobre as condições de saúde dos servidores da PF são considerados de natureza “sensível” e, por isto, classificados como “reservados”. Assim, no ano de 2009, buscou-se, sem êxito, levantar dados para a elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC) por ocasião da realização do XVII Curso de Especialista em Execução de Políticas de Segurança Pública, pela Academia Nacional de Polícia Federal (ANP), fato que provocou mudanças de rumos para o desenvolvimento do respectivo projeto.

Ressalta-se que, a despeito da dificuldade apontada, o TCC: “A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL OU RELIGIOSA: proposta de implantação”, em caráter preliminar, teve o respectivo projeto submetido à análise da Coordenação de Altos Estudos de Segurança Pública da ANP e, ao final, o mesmo foi aprovado, após registrar o reconhecimento da sua “importância social e científica que o projeto apresenta, a sua aplicabilidade e conformidade com os requisitos éticos” (REIS, 2009, p. 91). No trabalho, Reis (2009, p. 38) registra a atuação informal de servidores da instituição e voluntários (sacerdotes) na prestação de assistência

espiritual e religiosa a 6 (seis) unidades da PF no DF, incluindo a Academia Nacional de Polícia, na quais atuam em 7 (sete) grupos, dos quais 5 (cinco) de orientação de fé protestante e outros 2 (dois) da fé católica, sempre com o conhecimento e autorização dos chefes das respectivas unidades locais.

O fato da existência da colaboração das chefias locais em ceder espaços (salas e auditórios) para o desenvolvimento do trabalho de assistência, normalmente nos intervalos para as refeições, e máxime, a tolerância e concordância da alta direção da instituição (REIS, 2009, p, 38), não elidiu a sua informalidade e, assim, não sendo oficialmente reconhecida pela instituição, tem atuação tímida, incapaz de auxiliar e atender a contento as necessidades dos servidores.

Em conclusão, ressalta-se que, até a presente data, apesar dos esforços empreendidos para a implantação de uma Capelania para a PF, somente se obteve o benefício de que o assunto encontra-se registrado entremeio aos escaninhos da instituição e o trabalho de capelania, agora mais reduzido ainda pelo motivo da aposentadoria de muitos dos servidores voluntários que atuavam na corporação, continua na informalidade, propenso a um dos perigos que se considera ser um dos mais devastadores da ação do tempo quando se julga haver importância para a concretização de um sonho ou meta: o esquecimento!

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preliminarmente, a pesquisa definiu termos e discorreu sobre questões importantes à compreensão e desenvolvimento do tema referente ao ponto central em análise – o cultivo da espiritualidade no ambiente de trabalho - por exemplo, o aspecto tricotômico das dimensões pelas quais o homem se manifesta no mundo (político, econômico, cultural, social, familiar, religioso ou tecnológico): o corpo, o psíquico e o espírito. Também foi constatado que para o homem atingir a sua unidade existencial-transcendental é necessário o estabelecimento do equilíbrio entre estas três dimensões de modo a fornecer sentido para a vida no mundo no está inserido. Assim, restou evidenciado que todo homem é fundamentalmente um ser espiritual e, por isto, é movido por uma espiritualidade ou por outra, seja ele um cristão ou não, um religioso ou não.

Verificou-se que, de um modo geral, o mundo moderno, com suas guerras e catástrofes, tem motivado o alargamento de uma visão mais abrangente sobre o homem e as organizações, de modo a incentivar as instituições na busca de integrar interesses no âmbito corporativo, social e individual. Neste contexto de modernidade, no qual se constata manifesto quadro de insegurança, “impermanências” e fluidez da vida, o homem tem a tendência de voltar-se para o seu interior em busca de respostas que forneçam significado para a sua vida e restabeleça o seu equilíbrio.

O cultivo da espiritualidade pelo homem se apresenta como o meio pelo qual se permite fazer esta introspecção com potencial para revisar, reconfigurar e ressignificar os fatos e acontecimentos da vida passada e criar perspectiva para enxergar o futuro, com melhor possibilidade de, agindo assim, atingir o necessário equilíbrio. A EAT tem se firmado como uma tendência positiva dentro dos ambientes corporativos, seja no mundo dos negócios ou dentro das instituições, sejam privadas ou públicas. Constatou-se que o assunto tem sido objeto de estudos e publicações científicas que afirmam que a EAT se constitui em fator positivo que é reconhecido como “ganha-ganha-ganha”, ou seja, é bom para todos: trabalhador, colegas de trabalho e para a organização.

O trabalho ressaltou que a EAT auxilia para o alargamento do conceito de saúde do homem, assim como é prescrito pela Organização Mundial de Saúde. Desde modo, deverá ser sempre desenvolvida uma busca, constante, do equilíbrio entre “o médico (corpo), o terapeuta (mente) e o sacerdote (o espírito)”, de tal modo que se possa alcançar a totalidade do ser humano. Ainda, que a espiritualidade é tendência alvissareira e promissora que desde muito tempo, vem se firmando na consciência das pessoas e no ambiente corporativo ao ponto de ser considerado como um “novo paradigma civilizatório”.

Entendida a questão de que o homem é um ser fundamentalmente religioso, de uma maneira geral, quando se cogita de ciência e religião, restou revelado que o potencial positivo que a prática do cultivo da espiritualidade proporciona é constatado na afirmação de que “as crenças e práticas religiosas tem efeitos positivos sobre o enfrentamento e a velocidade de remissão de distúrbios emocionais, como ansiedade e depressão e que, ainda, ao melhorar o enfrentamento, dar esperança e promover um significado e propósito durante

circunstâncias de vida difíceis, as crenças religiosas têm o potencial de influenciar tanto a saúde mental quanto a física”.

Constatou-se que nas corporações, privadas ou públicas, a EAT tem sido desenvolvida com a característica de assistência espiritual e religiosa que é prestada a um determinado conjunto de pessoas e que se reúnem em local de trabalho com o fim de alcançar qualidade de vida.

A pesquisa identificou a constituição, o desenvolvimento e as modalidades da atividade de prestação de assistência espiritual e religiosa que é praticada dentro das corporações e/ou instituições privadas e públicas, no exterior e no País: capelania. Assim, de maneira geral e sucinta, pode-se afirmar que a atividade de capelania se constitui em serviços de assistência espiritual e religiosa prestados por qualquer pessoa, tenha ou não um credo, a um determinado grupo de pessoas ou local de ajuntamento e tem como objetivo principal o de buscar “o cultivo da espiritualidade no ambiente de trabalho e conseqüente melhora da qualidade de vida dos funcionários, servidores, empregados e gestores de um modo geral”.

O desenvolvimento de uma atividade de assistência espiritual ou religiosa, na experiência brasileira, é melhor reconhecido por intermédio da atuação dos capelães militares, pessoas responsáveis pela prestação deste serviço e que atuam dentro dos domínios privados, públicos, estatais, institucionais. Eles são responsáveis, particularmente, pela construção e pelo fortalecimento da espiritualidade no ambiente de trabalho, de modo a criar e manter, com continuidade, atendimentos à saúde dos trabalhadores da instituição. Assim é que, na experiência brasileira, a assistência espiritual e religiosa mais conhecida e que melhor se desenvolveu é a Capelania Militar, entretanto, várias são as suas modalidades: Capelania Empresarial, Capelania Hospitalar, Capelania Escolar, Capelania Universitária, Capelania Prisional ou Carcerária, Capelania Cemiterial e, ainda, aquelas que são praticadas em áreas como: Asilos e Orfanatos, entre outras.

No capítulo 3, onde se apresenta a atuação da Capelania Militar da Polícia Militar do Distrito Federal, órgão atuante na segurança pública da capital federal, evidenciou-se as suas potencialidades tendo em vista os resultados positivos apontados por meio de quatro ações desenvolvidas em parceria com áreas afins (Ciclo de palestras sobre suicídio, Bom Dia com Deus, Treinamento de Líderes Colaboradores da Capelania Militar e do Projeto Sentinela do Centro de Assistência

Social – CASo, e, por último, curso Homem ao Mximo). Todas as atividades obtiveram manifesta aprovação (mediante os números das pesquisas realizadas) e reafirmação (mediante os depoimentos de servidores) da sua utilidade para os membros e para a própria instituição policial. Ressalta-se que o tema do suicídio, de algum modo, sempre esteve sendo tratado por todas as ações, direta ou transversalmente, ressaltando a devida importância que o tema merece.

Ainda, no capítulo 3, registrou-se o depoimento de um dos Comandantes-Gerais da PMDF, Cel. Anderson Carlos de Castro Moura, que reafirma o trabalho desenvolvido pela Capelania como sendo de natureza fundamental, pelo justo motivo de que promove o cuidado do ser humano policial, estabelece e mantém o seu equilíbrio por meio do cuidado também dispensado a sua dimensão espiritual, refletindo diretamente na atividade policial, considerada exigente e penosa.

O capítulo 4, evidenciando a visão do respectivo Plano Estratégico 2010/2022, de início, ressalta a existência de instrumento normativo com a previsão do estabelecimento do programa de atendimento de natureza biopsicossocial dos servidores, tendo em vista que se reconhece, fundamentalmente, a necessidade de “promover atendimentos biopsicossociais qualificados de acordo com as demandas existentes na Polícia Federal, para prevenção de doenças e promoção da saúde e qualidade de vida do servidor”.

As informações/dados elencados e apresentados no presente trabalho referentes à saúde dos servidores da PF foram levantados por meio da Audiência Pública, realizada na Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara Federal, em 10 de dezembro de 2015, sobre o tema da “Alta Incidência de suicídios entre agentes da Polícia Federal”, na foram mencionadas duas pesquisas: 1) “Mapeamento das Doenças Ocupacionais dos Servidores da Polícia Federal”, e, por fim, 2) “O Trabalho e a Saúde dos Policiais Federais: Análise Clínica do Prazer e do Sofrimento no Trabalho”.

Do cruzamento e análise dos dados das duas fontes mencionadas, constata-se que os problemas de saúde dos servidores policiais federais estão concentrados, significativamente, nas áreas referentes a: 1) Estresse; 2) Depressão; 3) Transtornos de ansiedade, com desdobramentos para o suicídio.

Verificou-se que o tema do suicídio é sempre algo recorrente e se ergue como consequência de todo o quadro delineado em ambas as fontes de dados, seja em razão dos indicativos numéricos (12% pensaram em tirar a própria vida) ou daqueles obtidos por meio das falas dos respondentes nas entrevistas (“alguns dos problemas citados foram a alta frequência de suicídios”). A notícia veiculada na imprensa de que morreram mais policiais por suicídio (36) do que em combate ao crime ao longo dos 40 e poucos anos de existência da PF, parece evidenciar, de algum modo, a gravidade do assunto. Ainda assim, constatou-se, que a publicidade que se tem dado aos problemas de saúde dos servidores da PF, particularmente, o do suicídio (revista IstoÉ e duas audiências na Câmara Federal), não tem sido o suficiente para sensibilizar e motivar a alta direção do órgão a se manifestar oficialmente e/ou comparecer ou designar representante para tratar do problema nas audiências ocorridas (publicamente).

Constatou-se a gravidade do problema do suicídio na PF, na medida em que a pesquisa revelou que, além do fracasso na implementação dos atendimentos biopsicossociais, o Subsistema Integrado de Atendimento à Saúde do Servidor não mantém a continuidade dos atendimentos, por isto, tomado por inadequado ao acompanhamento, em especial, dos casos de servidores com pensamentos suicidas. Na audiência recentemente realizada na Câmara Federal, restou evidenciado que a falta de continuidade no atendimento de um servidor policial resultou em suicídio. Entretanto, o presente trabalho trouxe ao conhecimento o fato de que as pessoas com bem-estar espiritual alto tem a probabilidade significativamente menor de desejarem uma morte mais rápida, sentirem desesperança ou de terem pensamentos suicidas.

Observou-se que toda gama de problemas apontados estão diretamente vinculados ao modelo de gestão que é considerado mais opressor do que orientador e, ainda, a ideologia da excelência e do produtivismo, bem como, a organização do trabalho, adotados pela instituição, conjuntamente, são os responsáveis por parcela muito significativa do sofrimento que o trabalho na PF provoca nos policiais.

Também, na presente pesquisa, assinalou-se que os problemas com a saúde dos servidores na PF são agravados pela ausência dos espaços de fala ou discussão. Esta ausência gera no servidor um sentimento de profundo abandono: “patologia da solidão”, que acaba sendo a base para o suicídio. Quanto a isto,

registrou-se que a criação de uma assistência espiritual e religiosa (Capelania) na PF, entre outros benefícios, poderia funcionar como uma ouvidoria religiosa, por meio do aconselhamento pastoral e, deste modo, desempenhar o papel de interlocutora das necessidades dos servidores e ser uma mediadora no espaço de diálogo com a instituição.

Finalmente, tendo em vista toda a análise das informações e dados obtidos e, ainda, visando o alcance dos objetivos e metas estratégicos da PF, previstos no PE 2010/2022, conclui-se pela necessidade do desenvolvimento, sistematização e implantação da atividade de Capelania na instituição para servir como ferramenta de gestão, auxiliando a corporação na prestação de serviços de saúde aos seus servidores, colaborando com a diminuição dos níveis de desgaste físico e, especialmente, emocional, com a diminuição dos níveis de ansiedade advindos das dificuldades enfrentadas e inerentes à atividade de segurança pública, e permitindo a promoção de ações de natureza proativas/ preventivas que resultem em qualidade de vida para os servidores. Deste modo, estabelecida a qualidade de vida no ambiente do trabalho, se permitirá dar maior e melhor atendimento a crescente exigência da sociedade por eficácia, eficiência e efetividade das ações destes profissionais de segurança pública.

REFERÊNCIAS

- ABURDENE, Patrícia. **MEGATRENDS 2010**: o poder do capitalismo responsável. Tradução: Tom Venetianer. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006, p.21, 25-27 e 30.
- ALMEIDA, Marcelo Coelho. **A religião na caserna**: o papel do capelão militar. São Paulo: Mackenzie, 2006.
- ALVES, Gisleno Gomes de Faria. **O Papel Institucional e Estratégico da Capelania Militar**. 2012. 26 f. Artigo (Aperfeiçoamento/Especialização) – Polícia Militar do Distrito Federal. Programa de Aperfeiçoamento de Oficiais Administrativos, Especialistas e Músicos. Brasília: 2012, p.3, 7 e 12.
- BAPTISTA, Paulo Agostinho N.; SANCHEZ, Wagner Lopes (Org.). **Teologia e sociedade**: relações, dimensões e valores éticos. In: PANASIEWICZ, Roberlei. *As múltiplas dimensões do ser humano*. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 15-16 e 19.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p. 15-16.
- BARRETO, Tiago Franca; THOMPSON, Ana Carolina Rolim Tucunduva da Fonseca e FEITOSA, Marcos Gilson Gomes. **ESPIRITUALIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO – REVISÃO DOS CONCEITOS, DIMENSÕES E CRÍTICAS**. Anais do XXXI ENEGEP. Belo Horizonte, 2011, p.9.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: Ética do humano – compaixão pela terra. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 144 e 147.
- _____. **ESPIRITUALIDADE**: Um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2006, p. 1, 10,15-180.
- _____. **ÉTICA e MORAL**: a busca dos fundamentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p.22, 33 e 48.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília-DF, 1988.
- CASALDÁLIGA, Pedro. **Nossa Espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 1988, p.9.
- COSTA, Samuel. **Capelania Cristã**: Assistência Religiosa nas Instituições Cívicas e Militares. 1. ed. Rio de Janeiro: Silvacosta, 2013, p. 77 e 174.
- CRIVELARI, Ubiratan Nelson. **A importância do profissional “Capelão”**: força vital na consolidação do Exército Brasileiro. 2008. 45 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2008, p. 17.
- DALGALARRONDO, Paulo. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 22-23.

ELDRED, Ken. **DEUS NO TRABALHO**: Transforme Pessoas e Nações por meio dos Negócios. Tradução: Cíntia Tavares Oliveira Zago. 1. ed. Pompeia: Universidade da Família, 2012.

FERREIRA, Damy. **Capelania Escolar Evangélica**. São Paulo: Rádio Transmundial, 2008, p. 27.

IGREJA APOSTÓLICA ROMANA. **Código do Direito Canônico**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

JERÔNIMO; Josie; TORES, Izabelle. Onda de suicídios assusta. **Revista IstoÉ**, Rio de Janeiro, 4 set. 2013, p. 58.

KOENING, Harold G. **MEDICINA, RELIGIÃO e SAÚDE**: o encontro da Ciência e da Espiritualidade. São Paulo: ASTE, 2012, p. 172-173.

LIMA, Mário. **CAPELANIA CRISTÃ**: Uma urgência social. Belo Horizonte: Dynamus Editorial, 2005, p. 9.

MENDES, Ana Magnólia Ana. **Alta incidência de suicídios entre agentes da Polícia Federal**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015, áudio. Disponível em: <<http://imagem.camara.gov.br/internet/audio/Resultado.asp?txtCodigo=52748>> Acessado: 10 jul. 2015.

MENDES, Ana Magnólia Ana. **O Trabalho e a Saúde dos Policiais Federais: Análise Clínica do Prazer e do Sofrimento no Trabalho**. Brasília: Universidade de Brasília, 2012, p. 6-7.

MONDIN, Battista. **INTRODUÇÃO À FILOSOFIA**: Problemas, sistemas, autores, obras. Tradução de J. Renard. Revisão técnica de Danilo Morales. Revisão literária de Luiz Antonio Miranda. São Paulo: Paulus, 1980, p. .

NÚÑEZ, Rogelio Duarte. **Um Ministério Pastoral em Empresas Comerciais**. Asunción: Universidad Evangélica Del Paraguay, 2007, p. 35.

OLIVEIRA, Leilane Ribeiro de. **Alta incidência de suicídios entre agentes da Polícia Federal**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015, áudio. Disponível em: <<http://imagem.camara.gov.br/internet/audio/Resultado.asp?txtCodigo=52748>> Acessado: 10 jul. 2015.

PIERCE, Gregory A. F. **Espiritualidade no Trabalho**: 10 maneiras de equilibrar sua vida profissional. Tradução: Marcos Malvezzi Leal. Campinas, SP: Verus Editora. 2006, p. 20.

POLÍCIA FEDERAL. Portaria Nº. 4453/2014-DG, de 16 de MAIO de 2014. **Aprova a atualização do Plano Estratégico 2010/2022, o Portifólio Estratégico e o Mapa Estratégico da Polícia Federal, e dá outras providências**. Brasília-DF, 2014.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Portaria Nº. 790, de 10 de JULHO de 2012. **Dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa e aprova suas Normas Gerais – NGSAR/P MDF**. Brasília-DF, 2012.

KIVITZ, Ed René. **Outra espiritualidade**: fé, graça e resistência. São Paulo: Mundo Cristão, 2006, p. 219-22.

RICARDO, José Dierson. Programa Desenvolvido pela Capelania Militar melhora a vida profissional e pessoal de policiais militares. **Revista dos Militares Evangélicos**, Brasília, 2014, p. 15-17 e 20.

REIS, Glédston Campos dos. **A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL OU RELIGIOSA NA POLÍCIA FEDERAL**: proposta de implantação. 2009. 100 f. Trabalho de conclusão de Curso (Especialização) – Academia Nacional de Polícia. Programa de Especialização em Execução de Políticas de Segurança Pública , Brasília: 2009, p. .

SATHLER-ROSA, Ronaldo. **Cuidado Pastoral em tempos de insegurança**: uma hermenêutica teológico-pastoral. São Paulo: ASTE, 2004, p. 1, 19, 24-25, 37 e 50-51.

SILVA, Alúcio Laurindo da. **Apostila do Curso de Extensão Formação em Capelania**. Anápolis: UniEvangélica, 2013, p. 3 e 5-6.